

Município de Mirandela

INCÊNDIOS URBANOS NA ZONA HISTÓRICA DA CIDADE

Políticas de mitigação

É necessário ter em consideração a avaliação de riscos, embora esta possa e deva contemplar o cálculo de vulnerabilidades e da perigosidade, conduz estrategicamente à “localização do risco”. Desta forma, são avaliadas as suscetibilidades a determinados eventos perigosos e são identificados os elementos expostos nas áreas críticas de incidência, com destaque para os elementos estratégicos vitais e/ou sensíveis, onde se incluem as estruturas de proteção e socorro.

Nesta medida, é desejável que numa análise de custo benefício (CBA), quando possível, sejam seguidas as metodologias de avaliação de risco que contemplem a estimativa das perdas absolutas e os custos da recuperação e da reconstrução, de acordo com a expressão:

$$R = P \times C$$

Em que:

R = Risco;

P = Probabilidade de ocorrer um determinado evento perigoso;

C = Consequências ou danos que são o produto da vulnerabilidade pelo valor das perdas.

Devido à dificuldade de cálculo da variável “C” (Consequências ou danos que são o produto da vulnerabilidade pelo valor das perdas), não é possível alcançar o resultado da análise custo benefício (CBA), pelo que recomenda-se que futuramente, de forma a possibilitar este cálculo, sejam registadas todas as variáveis. De forma a ultrapassar esta situação o grupo local de trabalho elaborou um questionário para distribuir no centro histórico, de forma a possibilitar a análise de capacidades.

Da análise dos resultados do questionário, apresentam-se de seguida as principais conclusões:

- A quase totalidade dos imóveis (99%) tem mais de 15 anos, sendo que destes, cerca de metade, tem mais de 30 anos;
- Verificou-se uma proeminência de materiais de construção facilmente propagadores do fogo, como por exemplo, a madeira (existente em 89% dos edifícios);
- Apenas 40% dos edifícios foram alvo de recuperação, sendo que 58% dos quais não são intervencionados há pelo menos 10 anos;
- 22% das habitações apresentam-se devolutas ou desocupadas;
- O risco de derrocada é considerado médio ou alto num total de 45% dos edifícios;
- O risco de incêndio é considerado médio ou alto num total de 65% dos edifícios;



- Existem partes do centro histórico em que se verifica mais o uso de gás e a falta de seguros multirriscos, por sua vez outras zonas mostraram maiores índices de risco ligados a problemas de ventilação e de instalações elétricas;

Medidas de mitigação

Medidas identificadas para a redução da probabilidade:

- Inspeções periódicas aos edifícios;
- Promover a manutenção das instalações elétricas;
- Manutenção das condutas de gás e fumo;
- Manutenção das chaminés.

Medidas identificadas para a redução dos efeitos:

- Colocação das botijas de gás no exterior dos edifícios;
- Promover o isolamento entre edifícios adjacentes, diminuindo desta forma a possibilidade de propagação de incêndio;
- Restrição no estacionamento e na circulação de veículos nas áreas identificadas como áreas de constrangimento no acesso;
- Manutenção da rede de marcos e bocas de incêndio.

Medidas identificadas para a redução da vulnerabilidade:

- Seleção do tipo de materiais de restauro dos edifícios;
- Substituição dos sistemas elétricos que se encontrem obsoletos;
- Colocação da lenha em locais apropriados;
- Manutenção, todos os anos, das chaminés das lareiras.

Medidas identificadas para preparação, resposta e recuperação:

- Elaboração e implementação de planos de evacuação;
- Campanhas de sensibilização;
- Implementação de rede telefónica SOS;
- Recolocação da rede de marcos e bocas de incêndio, sendo que verifica-se alguma concentração em alguns pontos do centro histórico, pelo que a sua dispersão por todo o centro histórico é aconselhável.

O centro histórico de Mirandela é demasiadamente valioso para que se negligencie a implementação de meios que possibilitem uma redução significativa dos riscos a que está exposto. Desta forma, quer a população residente, quer um conjunto de organismos com responsabilidades ao nível da segurança e de decisão, terão um papel preponderante na mitigação do risco de incêndio urbano no centro histórico da cidade.



Neste contexto, apresenta-se um conjunto de propostas de mitigação do risco em causa:

- Implementação de ações de sensibilização permanentes (as quais deverão incluir visitas aos edifícios, independentemente do tipo de ocupação que estes tenham, bem como material publicitário, como panfletos);
- Remodelação e melhoria das instalações elétricas (possível estabelecimento de protocolo com a EDP);
- Uso adequado de equipamentos domésticos, evitando sobrecargas elétricas;
- Uso adequado de aparelhos a gás (verificação dos prazos de validade das mangueiras, criação de condutas que permitam uma boa exaustão);
- Colocação das garrafas de gás em uso ou de reserva em zonas seguras (possível estabelecimento de protocolo com empresas fornecedoras de gás);
- Promoção de campanhas regulares de limpeza das condutas;
- Construção ou remodelação das condutas de evacuação de gases e de fumos;
- Elaboração e implementação de planos de evacuação dos edifícios;
- Visitas e vistorias periódicas aos edifícios;
- Realização de exercícios de simulação;
- Atualização, implementação e revisão do Plano de Emergência Externo do centro Histórico;
- Articulação entre instrumentos de gestão territorial;
- Promoção da reconstrução, restauro e requalificação urbana;
- Criação de barreiras de propagação de incêndio entre edificações adjacentes;
- Diminuição dos constrangimentos existentes no acesso às viaturas de emergência (eventual colocação de parquímetros, alteração de sinalética, ordenamento do trânsito de forma a ajustar o sentido de circulação em vias de sentido único);
- Implementação de postos de chamadas telefónicas SOS;
- Instalação de uma rede húmida de condutas e abastecimento de água para combate a incêndios, a qual poderia ser abastecida a partir do bombeamento direto das águas do rio;
- Instalação de redes secas em alguns edifícios onde haja maior constrangimento de acesso.